

Infecções fúngicas são reconhecidas como um importante problema epidemiológico, especialmente em pacientes com a imunidade comprometida. O espectro de fungos patógenos causadores de infecções em pacientes imunocomprometidos é crescente e está associado à pressão seletiva causada pela utilização inadequada dos poucos fármacos existentes disponíveis na terapêutica que provoca resistência. Outro fator associado ao crescente número de sérias infecções fúngicas é a emergência de fungos anemófilos e algumas leveduras que se tornam oportunistas pelo comprometimento imunológico dos portadores. Portanto, o crescente desenvolvimento de resistência fúngica frente aos medicamentos disponíveis, bem como, a falta de alternativas para o tratamento de infecções sistêmicas oportunistas, demonstra a necessidade da busca de novos fármacos. Alguns derivados de hidrazonas fenólicas são descritos na literatura como anti-inflamatórios através da inibição do fator de migração de macrófagos, além de apresentarem atividade antimicrobiana. Em função destas atividades descritas e da possível relação entre a atividade apresentada em eucariotos e da atividade antifúngica para leveduras em infecções sistêmicas, este trabalho tem o objetivo de obter uma série de novos derivados de hidrazonas fenólicas e avaliar a atividade destes frente a leveduras visando à obtenção de um protótipo para a atividade antifúngica. Para a síntese dos 30 derivados, partiu-se de uma série de aldeídos fenólicos com graus de substituições e posições diferentes que foram modificados e acoplados com uma amina para a obtenção das hidrazonas fenólicas e posteriormente reduzidos a hidrazinas. De acordo com a necessidade de obtenção de cada derivado foram realizadas de 2 a 3 etapas de síntese, com rendimentos globais entre 50% a 80%. Todos os compostos tiveram sua estrutura elucidada através de métodos espectroscópicos. Os compostos estão sendo testados frente à isolados clínicos de *Candida* spp., *Rhodotorula* spp. e *Trichosporon* spp. através do teste de susceptibilidade de diluição em caldo, onde serão também determinadas as CIM quando possível.

Agradecimentos: CNPq, FAPERGS, CAPES, INCT-if.